

QUANTIFICAÇÃO DE CUMARINA E DE B-ESCINA NA DROGA VEGETAL E EM DIFERENTES EXTRATOS DE *AESCULUS HIPPOCASTANUM* L. POR ESPECTROFOTOMETRIA DE UV/VISÍVEL

ALINE DA PAZ FERNANDES (XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF); CAROLINA GUELBER FERREIRA; JORDANA DE ABREU LAZZARINI; MAGDA NARCISO LEITE (ORIENTADOR)

Aesculus hippocastanum L., representante da família Sapindaceae e popularmente conhecida como castanha-da-índia, é uma planta medicinal amplamente cultivada e que apresenta vários usos etnofarmacológicos. A parte do vegetal mais utilizada para finalidades terapêuticas são as sementes. Em seu interior, é encontrada uma mistura complexa de saponinas triterpênicas, denominada β -escina e outros metabólitos ativos, principalmente as cumarinas. Estudos comprovam que as atividades farmacológicas dos extratos de *A. hippocastanum* L. ocorrem, principalmente, pela ação da β -escina. Além disso, outras pesquisas revelam que extratos vegetais ricos em saponinas, como ocorre na castanha-da-índia, possuem propriedades antioxidantes e podem auxiliar na prevenção de algumas patologias. No contexto analítico, a determinação de compostos marcadores em extratos vegetais é essencial para a padronização e comprovação da sua eficácia. Diante de tal fato, este trabalho objetivou realizar o doseamento de cumarina e de β -escina na droga vegetal, em diferentes teores hidroalcoólicos de solução extrativa, além de quantificar a cumarina no extrato fluido e seco para verificar o de teor mais elevado e também avaliar a atividade antioxidante de extratos obtidos a partir da droga vegetal. A metodologia desenvolvida empregou a espectrofotometria na região Ultravioleta/Visível. Para a análise da atividade antioxidante, utilizou-se o método de neutralização de radicais livres DPPH (2,2'-difenil-1-picril-hidrazila). Em relação à quantificação da cumarina e de β -escina, a solução extrativa com 70% de água e 30% de etanol revelou resultados mais elevados, com teores de 0,581% e 0,869%, respectivamente. Pode-se supor um possível sinergismo entre esses dois metabólitos e o mesmo pode ter uma correlação importante na eficácia farmacológica do extrato vegetal. Por último, a análise antioxidante dos extratos não demonstrou resultados satisfatórios, porém não se pode descartar esse potencial de *A. hippocastanum* L., já que em sua constituição química estão presentes diversos compostos que podem ser responsáveis pela sua ação antioxidante.